

César Passarinho - Negro de 35

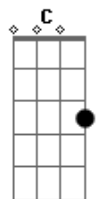
Tom: C

Intro: A Bm7 E7 A

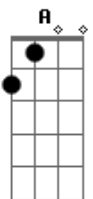
A negritude trazia a marca da escravidão
 Quem tinha a pele polianga vivia na escuridão
 Desgarrado e acorrentado, sem ter direito a razão
 Castrado de seus direitos não tinha casta nem grei
 Nos idos de trinta e cinco, quando o caudilho era o rei
 E o branco determinava, fazia e ditava a lei
 Apesar de racional, vivia o negro na encerra
 E adagas furavam palas, ensangüentando esta terra
 Da solidão das senzalas tiraram o negro pra guerra
 (peleia, negro, peleia pela tua independência)

Semeia, negro, semeia teus direitos na querência)
 Deixar o trabalho escravo, seguir destino campeiro
 As promessas de igualdade aos filhos no cativoiro
 E buscando liberdade o negro se fez guerreiro
 O tempo nas suas andanças viajou nas asas do vento
 Fez-se a paz, voltou a confiança, renovaram pensamentos
 A razão venceu a lança e apagou ressentimentos
 Veio a lei afonso arinos cultivando outras verdades
 Trouxe a semente do amor para uma safra de igualdade
 Porque o amor não tem cor, sem cor é a fraternidade
 (peleia, negro, peleia com as armas da inteligência
 Semeia, negro, semeia teus direitos na querência)

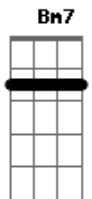
Acordes



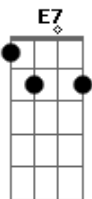
© ukulele-chords.com



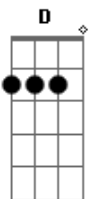
© ukulele-chords.com



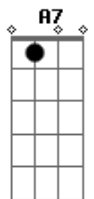
© ukulele-chords.com



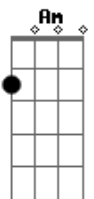
© ukulele-chords.com



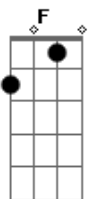
© ukulele-chords.com



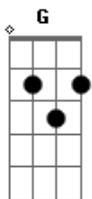
© ukulele-chords.com



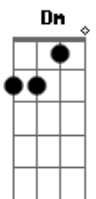
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com